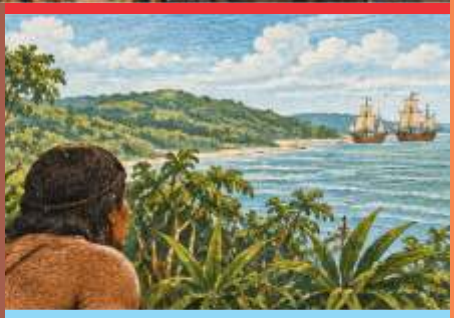









POVOS INDÍGENAS EM SERGIPE



CENTRO DE EXCELÊNCIA DR CARLOS FIRPO

COLÉGIO ESTADUAL 18 de Março de 1960 DR CARLOS FIRPO



POVOS INDÍGENAS EM SERGIPE

Organização e Formatação:
Prof.: Iradilson Bispo

POVOS INDÍGENAS EM SERGIPE

Parte 01: Do nosso passado

1. A carta de Padre Toloza
2. O que a carta de Toloza revela sobre os sergipanos
3. Lideranças indígenas no território do atual Sergipe.

Parte 02: do nosso presente

1. A presença indígena em Sergipe
2. Os territórios indígenas em Sergipe
3. O povo Xokó: história e resistência
4. A luta dos Xokó pela terra e pela identidade
5. A preservação da cultura e das tradições Xokó
6. O povo Fulkaxó e a conquista de um território em Sergipe
7. A conquista territorial dos Fulkaxó em 2024
8. Outros povos indígenas e os desafios territoriais em Sergipe
9. Considerações finais
10. Para compreender melhor: vocabulário histórico e indígena

Parte 03 - Atividades



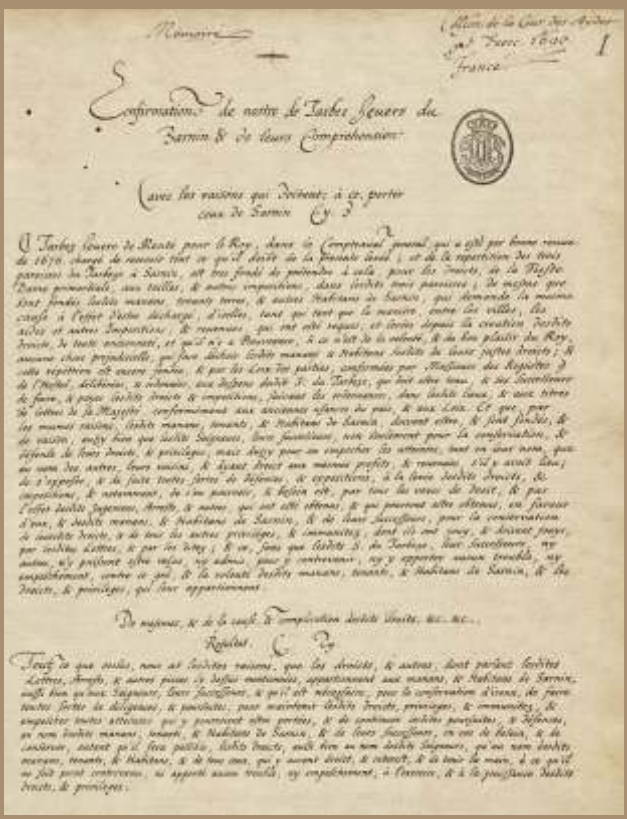
Festa de retomada do povo Xokó. Foto: Michele Becker



POVOS INDÍGENAS EM SERGIPE

Parte 01: Do nosso passado

Carta do Padre Inácio de Toloza (1575). Cópia manus-crita de um relato jesuítico sobre as missões religiosas e os contatos com os povos indígenas do atual território de Sergipe. Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal, códice 4532, fólios 161–167.



A importância da Carta do Padre Inácio de Toloza para a história de Sergipe

Escrita em 1575, a Carta do Padre Inácio de Toloza é uma importante fonte histórica para compreender a vida dos povos indígenas e o início da colonização portuguesa em Sergipe. O documento apresenta informações sobre as aldeias, as lideranças, os costumes, as crenças e as formas de organização dos indígenas que habitavam esse território. Também relata a chegada dos missionários jesuítas, suas atividades de catequese e as diferentes reações indígenas, que envolveram aproximações, alianças e resistências.

A carta permite conhecer aspectos da sociedade indígena antes da conquista militar portuguesa, em 1590. Entretanto, por apresentar a visão de um religioso europeu, deve ser analisada criticamente. Sua importância está em preservar registros sobre os povos indígenas e contribuir para a compreensão de seu protagonismo na história de Sergipe.



ILUSTRAÇÃO ARTÍSTICA · NÃO É RETRATO

SERIGY

Uma liderança lembrada na resistência

POVOS TUPINAMBÁ / SÉCULO XVI

QUEM FOI?

Historiadores identificam **Serigy** (ou **Serigi**) como uma liderança tupinambá ligada à região do rio Sergipe. Seu nome permanece associado à memória da resistência indígena.

O QUE A CARTA DE 1575 REGISTRA?

Inácio de Toloza menciona os **"índios do Serigi"**. Segundo o relato, **28 aldeias** se mobilizaram diante do temor de uma expedição militar portuguesa.

O QUE AINDA É INCERTO?

A carta não apresenta uma biografia de Serigy. Narrativas posteriores falam de sua atuação, prisão e morte, mas os detalhes de seu destino não estão suficientemente comprovados.

LEIA A FONTE COM ATENÇÃO

Nos documentos antigos, um nome pode identificar uma **pessoa, um grupo ou uma região**. É preciso considerar o contexto antes de tirar conclusões.

DE ONDE VÊM AS INFORMAÇÕES?

Dantas, 2024, p. 193–194; Carta de Toloza (1575), em Menezes, 2021, p. 25–27; UFS, Temas de História de Sergipe I, aula 18.

Fontes e links disponíveis no material de acompanhamento.



ILUSTRAÇÃO ARTÍSTICA · NÃO É RETRATO

SURUBI

Negociação, defesa e confronto

POVOS TUPINAMBÁ / 1575

QUEM ERA?

A Carta de Toloza chama **Surubi** (ou **Suruby**) de **"principal"**, palavra usada pelos europeus para identificar lideranças. O documento descreve sua aldeia com mais de mil habitantes.

CONTATOS E NEGOCIAÇÃO

Surubi recebeu o jesuíta Gaspar Lourenço. Na aldeia foi construída uma igreja dedicada a Santo Inácio. Ele também enviou um irmão para negociar a paz com o governador.

A VIOLÊNCIA COLONIAL

Depois que uma indígena foi levada por um mameluco, a comunidade se afastou, temendo a escravização. Tropas portuguesas perseguiram o grupo e **Surubi morreu atingido por um disparo.**

POR QUE É IMPORTANTE?

Sua trajetória mostra que lideranças indígenas **negociavam, tomavam decisões e defendiam suas comunidades** diante da expansão colonial.

DE ONDE VÊM AS INFORMAÇÕES?

Carta de Toloza (1575), em Menezes, 2021, p. 26–28 e 39–41; transcrição em Freire, História de Sergipe.

Fontes e links disponíveis no material de acompanhamento.

Série: lideranças indígenas e colonização em Sergipe · século XVI



ILUSTRAÇÃO ARTÍSTICA · NÃO É RETRATO

APERIPÊ

Uma liderança visada pela guerra

POVOS TUPINAMBÁ / 1575

O QUE DIZ O DOCUMENTO?

A Carta de Toloza cita **Aperipê** como um **"principal"** que vivia no sertão e seria alvo de uma ação militar organizada por portugueses.

MEDO DA ESCRAVIZAÇÃO

A notícia da expedição aumentou a desconfiança nas aldeias. O relato descreve indígenas que abandonaram seus povoados e se organizaram diante da ameaça de captura.

A RESISTÊNCIA

A historiografia de Sergipe inclui Aperipê entre as lideranças ligadas à defesa dos territórios indígenas durante as tentativas de conquista portuguesa.

O QUE NÃO SABEMOS?

Os registros consultados **não permitem reconstruir com segurança** sua história pessoal completa nem confirmar versões divergentes sobre seu fim.

DE ONDE VÊM AS INFORMAÇÕES?

Carta de Toloza (1575), em Menezes, 2021, p. 26–27; Dantas, 2024, p. 193; UFS, Temas de História de Sergipe I, aula 18.

Fontes e links disponíveis no material de acompanhamento.

Série: lideranças indígenas e colonização em Sergipe · século XVI



OUTROS NOMES

Lideranças, memória e comprovação

COMO INVESTIGAR A HISTÓRIA INDÍGENA?

NOMES CITADOS EM RELATOS

Baepeba, Siriri, Japaratuba, Pacatuba e Pindaíba aparecem em narrativas posteriores sobre as lideranças indígenas da conquista de Sergipe.

POR QUE TEMOS QUE TER CUIDADO?

A antropóloga **Beatriz Góis Dantas** alerta que parte dessas histórias foi repetida por autores posteriores, sem que suas fontes originais estejam claramente identificadas.

ATENÇÃO À FICÇÃO

O roteiro literário *A fúria da raça* (1987), de **Ilma Fontes**, imagina diálogos entre caciques. As falas são criações artísticas, **não depoimentos documentados**.

PERGUNTA DE HISTORIADOR

Quem escreveu? Quando? Com quais interesses? Compare documentos do século XVI, pesquisas atuais e obras literárias antes de afirmar que algo aconteceu.

DE ONDE VÊM AS INFORMAÇÕES?

Dantas, Povos indígenas em Sergipe, 2024, p. 193–194; Menezes, História da Capitania de Sergipe..., 2021, p. 46–48.

Fontes e links disponíveis no material de acompanhamento.

O que a Carta de Toloza revela sobre os indígenas de Sergipe?

Parte 1 • Itens 1 a 5

Síntese baseada na Carta de 1575

1 Numerosas aldeias



O território era ocupado por várias aldeias indígenas, algumas bastante populosas. Isso mostra que já existiam comunidades organizadas antes da colonização portuguesa.

2 Lideranças políticas



As aldeias tinham chefes e lideranças, chamados pelos portugueses de "principais". Surubi e Serigy são exemplos de lideranças indígenas de Sergipe.

3 Alimentação diversificada



A carta cita farinha, batata, milho, banana, pimenta, peixes e caranguejos. Esses alimentos revelam agricultura, pesca e conhecimento da natureza.

4 Crenças e tradições



O documento registra narrativas indígenas, como a de uma grande inundação. Isso mostra que os povos tinham explicações próprias sobre o mundo e sua origem.

5 Acolhimento e costumes



Em algumas aldeias, os visitantes eram recebidos com alimentos, presentes e rituais de recepção. Isso revela práticas sociais e formas de hospitalidade.

A carta é uma fonte histórica importante, mas deve ser lida de forma crítica, pois apresenta o olhar de um jesuíta europeu.

O que a Carta de Toloza revela sobre os indígenas de Sergipe?

Parte 2 • Itens 6 a 10

Síntese baseada na Carta de 1575

6



Conflitos e alianças

Os indígenas não formavam um só grupo. Havia cooperação, disputas e diferentes posicionamentos diante da presença portuguesa.

7



Violência colonial

A carta registra denúncias de escravização, separação de famílias e capturas feitas por portugueses. Isso ajuda a explicar a desconfiança de muitas aldeias.

8



Reações à catequese

Algumas comunidades receberam os missionários. Outras recusaram a presença dos religiosos, abandonaram aldeias ou resistiram à conversão.

9



Participação das crianças

As crianças apareciam nas atividades das missões e na transmissão de ensinamentos. O documento menciona escolas religiosas e jovens indígenas aprendendo orações.

10



Protagonismo indígena

As lideranças negociavam, faziam alianças e tomavam decisões. Os indígenas participaram ativamente dos acontecimentos, e não foram apenas espectadores.

A carta revela aspectos importantes da vida indígena, mas mostra os fatos principalmente do ponto de vista jesuítico.

POVOS INDÍGENAS EM SERGIPE



Parte 02: do nosso presente

1. Os povos indígenas fazem parte da nossa história

A história dos povos indígenas em Sergipe, assim como no Brasil, é marcada pela diversidade cultural, pela resistência e pela luta por direitos. Segundo a pesquisadora Beatriz Góes Dantas, antes da chegada dos portugueses, diversos povos indígenas já habitavam o território sergipano, entre eles os Tupinambá, Kiriri, Boimé, Karapotó, Kaxagó, Caeté, Aramuru e Xokó. Esses povos contribuíram para a formação histórica e cultural do estado.

De acordo com o Censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sergipe registrou 4.708 pessoas indígenas, o equivalente a aproximadamente 0,21% da população estadual. Apesar de apresentar o menor número de indígenas entre os estados brasileiros, sua população indígena está presente em 38 dos 75 municípios sergipanos.

Esses dados mostram que os povos indígenas continuam presentes e são importantes para a sociedade sergipana. Atualmente, os indígenas estudam, trabalham, utilizam tecnologias e preservam suas tradições. Também continuam lutando pelo reconhecimento de suas identidades, pelo respeito à sua cultura e pela garantia de seus direitos.



Fogo indígena Fulkaxó, Pacatuba (SE). Foto Erna Barros

2. Os territórios indígenas em Sergipe



Povo Xokó. Foto Itamar Peregrino

A conquista territorial do povo Fulkaxó é resultado de um processo recente de mobilização e luta pelo reconhecimento de seus direitos. A Lei Estadual nº 9.345, de 26 de dezembro de 2023, autorizou a transferência de terras do Estado para atender famílias indígenas e agricultores familiares. Em 2024, a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) adquiriu uma propriedade rural em Pacatuba (SE), destinada à criação da Reserva Indígena Fulkaxó. Essa conquista representa um avanço na garantia dos direitos territoriais e na preservação de sua cultura.

Para os povos indígenas, a terra vai além de um lugar para morar e produzir alimentos. Ela representa um espaço de memória, ancestralidade e identidade, fundamental para manter as tradições, os costumes e transmitir conhecimentos às novas gerações.

Em Sergipe, destacam-se duas importantes referências territoriais indígenas: a Terra Indígena Caiçara/Ilha de São Pedro, em Porto da Folha, tradicionalmente ocupada pelo povo Xokó, e a área destinada à Reserva Indígena Fulkaxó, em Pacatuba. A Terra Indígena Caiçara/Ilha de São Pedro foi homologada em 24 de dezembro de 1991, pelo Decreto Federal nº 401, representando uma conquista histórica para o reconhecimento dos direitos e a preservação da identidade cultural do povo Xokó.

3. O povo Xokó: história e resistência

Os Xokó são uma importante referência da presença indígena em Sergipe. Sua história está ligada às margens do rio São Francisco, especialmente ao município de Porto da Folha.

Os primeiros registros escritos sobre esse povo datam do final do século XVII, período em que a ex-pansão da pecuária e a ação de missionários inten-sificaram o contato com os colonizadores. Esse processo provocou conflitos pela terra, deslocam-entos forçados e mudanças no modo de vida indí-gena.

Segundo a pesquisadora Beatriz Dantas, os documentos históricos trazem poucas informações sobre a língua e os costumes dos Xokó e, muitas ve-zes, apresentam uma visão europeia sobre os povos indígenas.

Por isso, conhecer a história dos Xokó também exige valorizar suas memórias, tradições orais e for-mas de resistência, reconhecendo sua luta pela pre-servação da identidade cultural e pela garantia de seu território.



Festa da Retomada Xokó. Celebração cultural com a realização do Toré diante da Igreja de São Pedro.
Foto: Michele Becker

4. A luta dos Xokó pela terra e pela identidade



Localização da Aldeia Xokó. Foto: Reprodução do google maps

Segundo a antropóloga Maria Rosário Carvalho, a situação do povo Xokó se agravou a partir da década de 1870, com o fim dos antigos aldeamentos e missões indígenas. Esse processo contribuiu para a perda de seus territórios e enfraqueceu a organização da comunidade.

Ao longo da história, os Xokó enfrentaram expulsões de suas terras, discriminação e tentativas de apagar sua identidade cultural. Com a dispersão das famílias, parte delas estabeleceu relações com os Kariri, na margem alagoana do rio São Francisco, contribuindo para a formação histórica do povo Kariri-Xokó, conforme a pesquisadora Maria Alane dos Santos. Outras famílias mantiveram vínculos com a comunidade quilombola Mocambo, em Porto da Folha (SE).Durante o século XX, os Xokó buscaram apoio de órgãos responsáveis pela proteção dos povos indígenas, como o Serviço de Proteção aos Índios (SPI) e, posteriormente, a Fundação Nacional do Índio (Funai), hoje chamada Fundação Nacional dos Povos Indígenas. A partir da década de 1970, a luta pela recuperação das terras ganhou força, com o apoio da Igreja Católica, especialmente da Diocese de Propriá. Na década seguinte, o movimento recebeu o apoio de universidades, sindicatos, organizações indígenas, imprensa e outras entidades da sociedade civil.

Em 24 de dezembro de 1991, após anos de luta e resistência, o povo Xokó conquistou uma importante vitória: a homologação da Terra Indígena Caiçara/Ilha de São Pedro, em Porto da Folha (SE), por meio do Decreto Federal nº 401. Essa conquista garantiu o reconhecimento oficial de seu território e fortaleceu a preservação de sua identidade, memória, cultura e tradições.

5. A preservação da cultura e das tradições Xokó

A recuperação e a garantia do território fortaleceram a identidade cultural do povo Xokó e contribuíram para a preservação de suas tradições, crenças e conhecimentos ancestrais. Entre as principais manifestações culturais e religiosas, destacam-se o Toré e o Ouricuri.

A tradição oral também é fundamental para manter viva a memória coletiva, transmitindo os conhecimentos dos antepassados às novas gerações.

Em 2003, a comunidade reorganizou suas lideranças tradicionais, escolhendo o cacique Bá e o pajé Jair, conforme o material de referência.

A história dos Xokó mostra que a resistência indígena vai além da luta pela terra: envolve também a defesa da identidade cultural, da espiritualidade, da memória e do direito de manter seus modos de vida.



Cerimônia Xokó de Memória Caiçara. Na foto Cacique Apolonio, Beatriz Goes Dantas e outras lideranças Xokó. Foto: Carolina Timóteo/ADUFS



Caiçara/Ilha de São Pedro. Foto: G1 Sergipe

6. O povo Fulkaxó e a conquista de um território em Sergipe



Liderança Fulkaxó. Foto: Marcelo Bráz

O povo Fulkaxó representa a diversidade indígena de Sergipe. Sua identidade está relacionada aos vínculos históricos e culturais com os povos Fulni-ô, Kariri e Xokó, que contribuíram para sua formação étnica.

Sua trajetória é marcada pela reorganização comunitária, pelo fortalecimento de sua identidade e pela luta por um território próprio. Nesse processo, enfrentou conflitos com os Kariri-Xokó, em Porto Real do Colégio (AL), envolvendo questões territoriais, distribuição de recursos e diferenças na organização das comunidades.

A partir de 2007, os Fulkaxó intensificaram a luta pela conquista de um território que garantisse sua autonomia, a preservação de suas tradições e a continuidade de seu modo de vida.

A história dos Fulkaxó demonstra que a luta dos povos indígenas também envolve o reconhecimento de sua identidade, o direito à terra e a preservação de sua cultura.



Localização da Aldeia Fulcaxó. Foto: Reprodução do google maps

7. A conquista territorial dos Fulkaxó em 2024

Em 2024, o povo Fulkaxó conquistou um importante avanço na luta por seu território. A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) adquiriu a antiga Estação de Aquicultura Soloncy Moura, localizada em Pacatuba, no baixo São Francisco sergipano. A área foi destinada à criação da Reserva Indígena Fulkaxó, com previsão de beneficiar cerca de 80 famílias.

A conquista contou com a participação da Funai e do Governo de Sergipe e foi autorizada pela Lei Estadual nº 9.345, de dezembro de 2023. A aquisição representa um passo importante para garantir os direitos territoriais dos Fulkaxó, fortalecer sua autonomia, desenvolver atividades produtivas e preservar suas tradições culturais. No entanto, a formação completa da reserva ainda dependia da aquisição de outras áreas previstas no projeto (Funai, 2024).

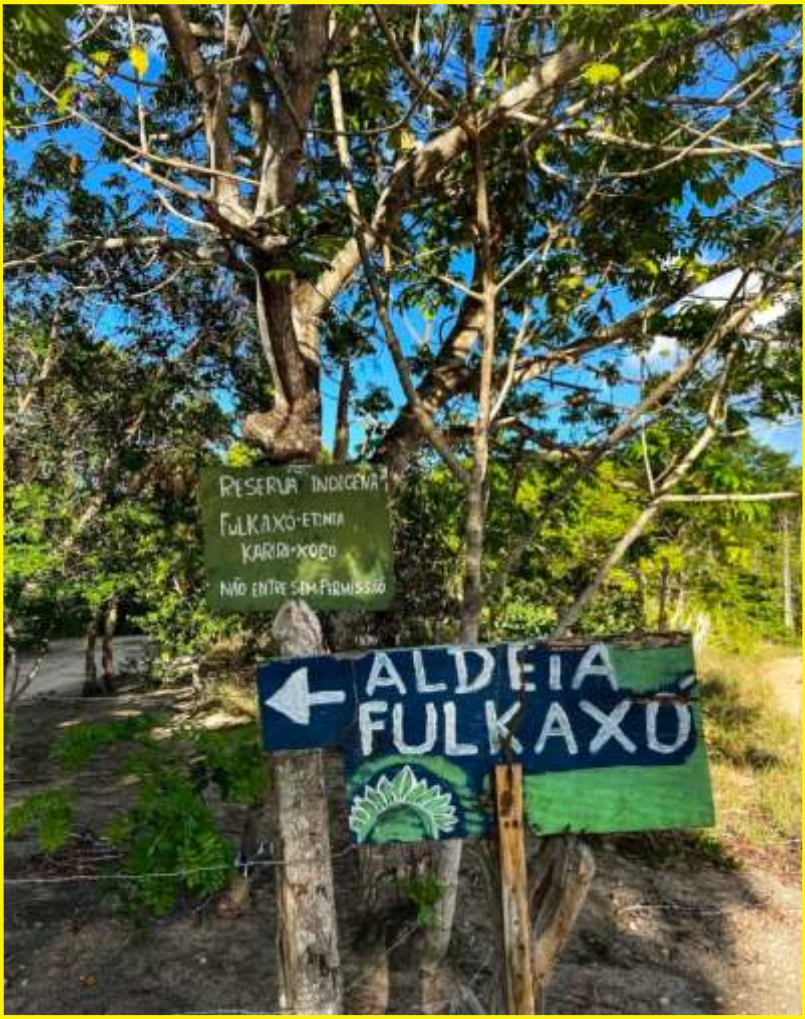


Foto: mpabrasil.org.br



O território Fulkaxó vem de uma conquista ancestral e familiar onde as práticas, as ideias e as construções são pautadas no lema da ancestralidade com muita sabedoria. Foto: Acervo Funai

8. Outros povos indígenas e os desafios territoriais em Sergipe

Além dos povos Xokó e Fulkaxó, outros grupos indígenas mantêm vínculos históricos, culturais e ancestrais com o território sergipano. Entre eles, destacam-se os Pankariri e os Kaxagó, mencionados no material de referência como comunidades que também buscam o reconhecimento de seus territórios e o fortalecimento de sua organização social e cultural.

Parte dessas reivindicações está relacionada aos conflitos históricos e às dificuldades enfrentadas por comunidades indígenas que, em diferentes períodos, compartilharam territórios e relações de pertencimento com os Kariri-Xokó, em Alagoas.

A região de Pacatuba e do baixo rio São Francisco possui grande relevância histórica e cultural, tendo sido habitada e percorrida por diferentes povos indígenas ao longo dos séculos.

Esse contexto evidencia que a luta dos povos indígenas em Sergipe permanece atual e envolve questões fundamentais, como o reconhecimento da identidade étnica, a garantia dos direitos territoriais, a preservação das tradições culturais e o respeito à diversidade dos povos originários, conforme assegurado pela legislação brasileira.



9. Considerações finais

A história dos povos indígenas em Sergipe é marcada por lutas, perdas, resistência e conquistas. Mesmo diante de tantos desafios, os povos Xokó e Fulkaxó continuam firmes na defesa de seus territórios, de suas culturas e de seus direitos.

As conquistas territoriais dos Xokó, em 1991, e os avanços dos Fulkaxó, em 2024, mostram que a resistência indígena continua viva e faz parte da história do nosso estado.

Mais do que conhecer o passado, é preciso reconhecer que os povos indígenas estão presentes no nosso dia a dia e têm direito de preservar suas tradições, sua identidade e suas terras.

Valorizar os povos indígenas é reconhecer nossas próprias raízes, respeitar aqueles que vieram antes de nós e entender que não existe futuro sem respeito à história. Os povos indígenas não são apenas parte do passado de Sergipe: são parte viva do seu presente e fundamentais para o seu futuro.



Lideranças indígenas Fulkaxó Foto: Acervo Mangue cultural

10. PARA COMPREENDER MELHOR: VOCABULÁRIO HISTÓRICO E INDÍGENA

Ao estudar a história dos povos indígenas em Sergipe, encontramos palavras e expressões importantes para compreender suas culturas, suas formas de organização e suas lutas por direitos.

Conheça, a seguir, alguns desses conceitos:

Aldeamento: Local onde os indígenas eram reunidos durante o período colonial, geralmente sob o controle de missionários ou autoridades coloniais, o que modificava seus costumes e formas de organização.

Autodeterminação: Direito de cada povo decidir seus próprios caminhos, preservando sua cultura, organização e modo de vida.

Demarcação de terras indígenas: Processo pelo qual o Estado identifica e reconhece oficialmente os territórios tradicionalmente ocupados pelos povos indígenas.

Etnocentrismo: Visão de que a própria cultura é superior às demais, levando ao preconceito e à desvalorização de outros povos e costumes.

Etnocídio: Destruição ou enfraquecimento da identidade cultural de um povo, por meio da repressão de suas tradições, línguas, crenças e conhecimentos.

Homologação: Ato oficial que confirma os limites de uma terra indígena após o processo de demarcação. A Terra Indígena Caiçara/Ilha de São Pedro, do povo Xokó, foi homologada em 1991.

Identidade étnica: Sentimento de pertencimento a um povo, construído por meio de sua história, cultura, tradições e memória coletiva.

Povos originários: Povos que habitavam determinado território antes da colonização. No Brasil, refere-se aos povos indígenas, presentes no país muito antes da chegada dos europeus.

Reserva indígena: Área destinada pelo poder público à ocupação de comunidades indígenas, podendo ser adquirida ou destinada para atender às suas necessidades.

Resistência indígena: Ações e lutas dos povos indígenas para defender seus territórios, culturas, identidades e direitos.

Território indígena: Espaço de importância histórica, cultural, social e espiritual para um povo. Representa não apenas a terra, mas também sua memória, identidade e modo de vida.

Tradição oral: Transmissão de histórias, conhecimentos, valores e ensinamentos por meio da fala, de geração em geração.

POVOS INDÍGENAS EM SERGIPE



Parte 03 - Atividades

ATIVIDADE: OS POVOS INDÍGENAS EM SERGIPE
Disciplina: Direitos Humanos e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Aluno:_____
Série: 1º série EM - Turma: Data: / /2026

Prof.: Iradilson Bispo -

PARTE I – QUESTÕES OBJETIVAS

Leia atentamente cada questão e marque apenas uma alternativa correta.

1. Antes da colonização portuguesa, o território de Sergipe era:
   a) Uma região sem habitantes.
   b) Habitado exclusivamente por europeus.
   c) Habitado por diferentes povos indígenas.
   d) Ocupado apenas por comunidades quilombolas.
   e) Um território sem diversidade cultural.

2. De acordo com o Censo do IBGE de 2022, a população indígena de Sergipe era de aproximadamente:
   a) 470 pessoas.
   b) 1.500 pessoas.
   c) 4.708 pessoas.
   d) 15.000 pessoas.
   e) 47.000 pessoas.

3. O povo Xokó está historicamente relacionado a qual região de Sergipe?
   a) Litoral sul de Sergipe.
   b) Município de Porto da Folha, na região do rio São Francisco.
   c) Região metropolitana de Aracaju.
   d) Município de Itabaiana.
   e) Município de Estância.

4. Uma das principais consequências da colonização para os povos indígenas foi:
   a) A ampliação imediata de seus direitos.
   b) O reconhecimento de todos os territórios.
   c) O desaparecimento dos conflitos culturais.
   d) A perda de terras e a imposição de costumes europeus.
   e) A preservação integral de suas formas de organização.

6. A luta dos Xokó pelo reconhecimento territorial contou com a participação de:
a) Apenas empresas privadas.
b) Exclusivamente autoridades coloniais.
c) Instituições religiosas, movimentos sociais e organizações indigenistas.
d) Somente representantes estrangeiros.
e) Exclusivamente comerciantes locais.

7. Em 2024, a Funai adquiriu uma propriedade destinada à constituição da Reserva Indígena Fulkaxó em:
a) Aracaju.
b) Lagarto.
c) Pacatuba.
d) Itabaiana.
e) São Cristóvão.

8. Para os povos indígenas, o território representa:
a) Apenas um espaço para construção de casas.
b) Exclusivamente uma fonte de exploração econômica.
c) Um lugar sem relação com a identidade cultural.
d) Um espaço de memória, identidade, espiritualidade e sobrevivência.
e) Uma propriedade que não possui importância histórica.

9. A Constituição Federal de 1988 reconhece aos povos indígenas o direito:
a) De abandonar obrigatoriamente suas tradições.
b) À proteção de suas culturas e de suas terras tradicionalmente ocupadas.
c) De viver exclusivamente em regiões isoladas.
d) De substituir suas línguas pelo português.
e) De perder suas formas próprias de organização.

10. O Toré e o Ouricuri são exemplos de:
a) Impostos criados durante a colonização.
b) Leis brasileiras do século XIX.
c) Práticas culturais e espirituais indígenas.
d) Instituições responsáveis pela demarcação de terras.
e) Atividades econômicas exclusivas das cidades.

11. A ideia de que todos os indígenas possuem os mesmos costumes e tradições é:

d) Um estereótipo que desconsidera a diversidade dos povos indígenas.
e) Um princípio previsto na Constituição.

12. A relação histórica entre os Xokó e a comu-nidade quilombola Mocambo demonstra:
a) Que indígenas e quilombolas possuem exata-mente a mesma identidade.
b) A existência de experiências compartilhadas de resistência e luta por direitos.
c) Que somente os quilombolas enfrentaram con-flitos territoriais.
d) Que os povos indígenas não participaram da his-tória de Sergipe.
e) Que não existiram relações entre esses grupos.

PARTE II – VERDADEIRO OU FALSO

Leia as afirmações e escreva V para verdadeiro ou F para falso.

13. ( ) Os povos indígenas de Sergipe possuem histórias e tradições culturais diversas.

14. ( ) A conquista da terra pelos Xokó ocorreu sem conflitos ou mobilizações sociais.

15. ( ) A Constituição de 1988 reconhece direitos relacionados às culturas e aos territórios indígenas.

16. ( ) A resistência indígena envolve tanto a defesa do território quanto a preservação da identidade cultural.

17. ( ) Antes da chegada dos portugueses, o terri-tório sergipano já era habitado por diferentes povos indígenas, que possuíam culturas e tradições próprias.

18. ( ) A colonização portuguesa garantiu aos povos indígenas a preservação de todas as suas terras e tradições, sem provocar conflitos.

19. ( ) Segundo o Censo do IBGE de 2022, Sergipe possuía 4.708 pessoas indígenas, representando aproximadamente 0,21% da população estadual.

20. ( ) Os Xokó vivem tradicionalmente na região do rio São Francisco, especialmente no município de Porto da Folha.

21. ( ) A Terra Indígena Caiçara/Ilha de São Pedro foi oficialmente homologada em 2024, após a con-quista territorial dos Fulkaxó.

22. ( ) A luta dos Xokó pelo território contou com o apoio de organizações sociais, instituições reli-giosas e movimentos de defesa dos direitos indígenas.

23. ( ) O Toré e o Ouricuri são práticas culturais e espirituais importantes para a preservação da iden-tidade do povo Xokó.

24. ( ) O povo Fulkaxó conquistou, em 2024, um importante avanço territorial com a aquisição de uma propriedade pela Funai no município de Paca-tuba.

25. ( ) O território indígena possui apenas valor econômico, não apresentando importância cul-tural, histórica ou espiritual para as comunidades.

26. ( ) A Constituição Federal de 1988 reconhece os direitos dos povos indígenas às suas tradições, lín-guas, crenças e terras tradicionalmente ocupadas.

27. ( ) Os povos indígenas perderam suas identi-dades culturais porque atualmente utilizam celulares, computadores e outras tecnologias.

28. ( ) Os indígenas Xokó e a comunidade quilom-bola Mocambo possuem histórias distintas, mas compartilham experiências de resistência e luta pelo reconhecimento de seus direitos.

29. ( ) A demarcação de terras indígenas é um processo que contribui para o reconhecimento e a proteção dos territórios tradicionalmente ocupados por esses povos.

30. ( ) Todos os povos indígenas brasileiros possuem a mesma língua, os mesmos costumes e as mesmas formas de organização social.

31. ( ) Estudar a história dos povos indígenas e das comunidades quilombolas contribui para combater o preconceito, valorizar a diversidade cultural e promover o respeito aos direitos humanos.

PARTE III – QUESTÕES DISCURSIVAS

Responda com suas palavras, utilizando as informações estudadas.

17. Explique por que a terra é tão importante para a preservação da cultura e da identidade dos povos indígenas.

18. Quais foram as principais dificuldades enfrentadas pelo povo Xokó ao longo de sua história? Cite também uma conquista importante desse povo.

19. Qual foi a importância da conquista territorial dos Fulkaxó em 2024?

20. Os povos indígenas e as comunidades quilombolas possuem histórias e identidades próprias, mas também compartilham experiências de resistência. Explique uma semelhança entre as lutas desses grupos e a importância de reconhecer seus direitos na sociedade brasileira.

PARA REFLETIR

Se os povos indígenas já habitavam o território brasileiro antes da chegada dos portugueses, por que ainda precisam lutar pelo reconhecimento de suas terras e de seus direitos?

Fontes:

IBGE. Censo Demográfico 2022.
BRASIL. Decreto nº 401, de 24 de dezembro de 1991. Homologa a demarcação da Terra Indígena Caiçara/Ilha de São Pedro.
Planalto
FUNAI. Funai adquire imóvel em Sergipe para a constituição de reserva indígena do povo Fulkaxó. 11 jul. 2024.
Serviços e Informações do Brasil
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. MPF atua nas negociações para regularizar terras do povo indígena Fulkaxó em Sergipe. 26 ago. 2025.